



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

FELIPE NEVES MARINHO

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES DE QUÍMICA**

CAMPINA GRANDE

2022

FELIPE NEVES MARINHO

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES DE QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada a coordenação do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Química.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Me. Gilberlandio Nunes da Silva

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M338e Marinho, Felipe Neves.

Ensino remoto emergencial [manuscrito] : implicações na formação inicial de professores de química / Felipe Neves Marinho. - 2022.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Gilberlandio Nunes da Silva , Coordenação do Curso de Licenciatura em Química - CCT."

1. Formação de professores. 2. Ensino de química. 3. Ensino remoto. 4. Estágio supervisionado . I. Título

21. ed. CDD 540.7

FELIPE NEVES MARINHO

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE QUÍMICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada a coordenação do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Química.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 05 / 04 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Gilberlandio Nunes da Silva

Prof. Me. Gilberlandio Nunes da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Elidiana Onofre Costa Lira Batista

Prof. Me. Maria Elidiana Onofre Costa Lira Batista (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rochane Villarim de Almeida

Prof. Dra. Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por sua infinita misericórdia diante dos
homens, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Lindomar Neves Marinho por ter sido a protagonista das minhas diversas conquistas, ela foi e sempre será o meu pilar de apoio para o sucesso.

Ao meu pai Francisco André Marinho que mesmo não tendo estudado sempre me deixou trilhar o caminho da educação.

A minha esposa Renally Vitor Figueiredo que sempre esteve ao meu lado me apoiando em tudo.

Aos meus colegas de trabalho, Adriano Bento, Michelle Gomes, Lúcio Barros, Gabriela Soares, que me ajudaram a dar continuidade no curso, apoiando-me e auxiliando minha trajetória acadêmica.

Ao professor Gilberlândio Nunes, por ter sido além de um excelente professor um amigo que me auxiliou muito durante o percurso acadêmico.

A professora Rochane Villarim que me ajudou bastante durante minha graduação nas disciplinas que cursei com ela.

A professora Elidiana Onofre que me apresentou um lado do curso de química que eu não conhecia que me interessou.

Agradeço a todos e todas, que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação.

RESUMO

Com a presença da pandemia devido ao vírus COVID-19, o contexto de ensino foi alterado para um novo modelo denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que exigiu o distanciamento social, as instituições de ensino começaram a ministrar aulas por intermédio das plataformas digitais e suas tecnologias. Para essa nova modalidade de ministração de aulas algumas dificuldades foram encontradas, principalmente quando falamos de disciplinas experimentais e de estágios supervisionados, sendo que estas dependem muito da presença do estudante no ambiente físico, a fim de observar, conviver e vislumbrar de forma prática o conteúdo teórico apresentado nas universidades. Para a disciplina de estágio, os pontos relevantes de observar e ter interação com todo ambiente e funcionamento da escola de foi substituído por telas de computadores e plataformas digitais, perdendo aquela essência de convívio direto com os alunos e professores. Para a disciplina experimental, no qual ela representa o momento de concretização de todo o conhecimento teórico, a partir do “fazer”, manusear vidrarias de laboratório ficou impossível de se concretizar, sendo apenas possível visualizar através de imagens, assim como também aquelas reações químicas que tanto agradam os olhos ao mudarem de cor, ou até mesmo alteração de temperatura junto aos aromas característicos de cada substância, ficaram apenas nas telas dos computadores e smartphone. Todas as novas perspectivas tiveram grande influência na formação inicial de professores, sendo a partir deste pressuposto que se tornou importante a verificação da eficácia do ensino e aprendizagem mediante ao ensino remoto emergencial. Nesse sentido, a pesquisa buscou avaliar as implicações do ERE para os componentes curriculares experimentais e estágios supervisionados para formação inicial do estudante de licenciatura em Química da UEPB. A abordagem metodológica da pesquisa se caracteriza como método qualitativo, o instrumento de coleta de dados foi um questionário. Os resultados apontaram que os professores em formação tiveram que se adaptar ao formato de ensino para minimizar os prejuízos da formação, bem como a oportunidade de vivenciar novas possibilidades de atuação docente. Neste contexto, podemos concluir que os fatores e impactos dessas mudanças foram sentidos pela comunidade acadêmica, os licenciandos por sua vez foram os protagonistas desse novo modelo de formação e sua participação ativa gerou opiniões e relatos que divergiram e convergiram em alguns pontos, mas que de forma geral afetam o modelo de formação inicial dos professores.

Palavras-Chave: Formação de professores. Ensino de química. Ensino Remoto. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

With the presence of the pandemic due to the COVID-19 virus, the teaching context was changed to a new model called Emergency Remote Teaching (ERE), which required social distancing, educational institutions began to teach classes through digital platforms and its technologies. For this new modality of teaching classes, some difficulties were encountered, especially when we talk about experimental subjects and supervised internships, which depend a lot on the student's presence in the physical environment, in order to observe, live and glimpse the content in a practical way. theory presented in universities. For the internship discipline, the relevant points of observing and interacting with the entire environment and functioning of the school were replaced by computer screens and digital platforms, losing that essence of direct interaction with students and teachers. For the experimental discipline, in which it represents the moment of materialization of all theoretical knowledge, from the "do", handling laboratory glassware was impossible to achieve, being only possible to visualize through images, as well as those chemical reactions that so please the eyes when they change color, or even change in temperature along with the characteristic aromas of each substance, were only on computer and smartphone screens. All the new perspectives had a great influence on the initial training of teachers, and it is from this assumption that it became important to verify the effectiveness of teaching and learning through emergency remote teaching. In this sense, the research sought to evaluate the implications of the ERE for the experimental curricular components and supervised internships for the initial training of the undergraduate student in Chemistry at UEPB. The methodological approach of the research is characterized as a qualitative method, the data collection instrument was a questionnaire. The results showed that teachers in training had to adapt to the teaching format to minimize the losses of training, as well as the opportunity to experience new possibilities of teaching performance. In this context, we can conclude that the factors and impacts of these changes were felt by the academic community, the undergraduates in turn were the protagonists of this new training model and their active participation generated opinions and reports that diverged and converged in some points, but that generally affect the model of initial teacher training.

Keywords: Teacher training. Chemistry teaching. Remote teaching. Supervised internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	Objetivo Geral	09
1.1.2	Objetivos Específicos	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÒRICA	11
2.1	Ensino Remoto Emergencial na Formação de Professores	11
2.1.1	O Estágio supervisionado Frente ao Ensino Remoto Emergencial	12
2.1.2	Disciplinas Experimentais, Caminhos e Possibilidades Diante do ERE	14
3	METODOLOGIA	16
3.1	Características da Pesquisa	16
3.1.1	Lócus, Participantes e Instrumentos da Coleta de Dados	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A – Perguntas do Questionário Para os Estudantes de Graduação	29
	APÊNDICE B – Respostas dos Alunos de Grande Relevância Para o Desenvolvimento da Pesquisa da Questão 5 do Formulário	31

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação docente não se apresenta de forma simplista, mas, com uma enorme complexidade por abranger vários campos de estudo, dentre eles estão envolvidos o contexto social, junto a construção de uma identidade profissional, além de todo o processo de aprender a ensinar. Sendo assim, essa identidade de professor pode ser representada como um conjunto de saberes adquiridos através da experiência conseguida no ambiente escolar, por meio de observação e reflexão das vivências nos espaços escolares e a partir dessa possibilitar a formação de conceitos em consonância os princípios e reflexão sobre o que é ser professor. Para os cursos de licenciatura um dos pontos mais discutidos está ligado as disciplinas pedagógicas, que possuem a finalidade de instigar o raciocínio crítico acerca do que realmente significa ser professor, e mesmo assim nos últimos tempos tem-se desvalorizado estas disciplinas pedagógicas que são tão importantes para os licenciandos, dessa forma, reduzindo suas cargas horárias nos cursos das instituições de ensino superior. Segundo Sanchs (2001, p.5) a identidade do professor pode ser expressa como o “modo como as pessoas entendem a sua experiência individual, como agem e se identificam no seio de determinados grupos”.

Avaliando que o processo de formação, e sabendo que não se dá somente nos espaços físicos de uma instituição de ensino superior, apenas com os múltiplos conhecimentos expostos dentro de uma sala de aula, temos assim que enfatizar a grande contribuição que os espaço e vivência dentro de uma escola pode proporcionar para os discentes que estão no processo de criação e apropriação de características, para a formação de sua própria maneira de agir e conviver em conformidade com funcionários, alunos, e o próprio regimento educacional presente dentro da escola. Para Sanchs (2001, p.6) todo esse processo que “é mediado pela sua própria experiência dentro e fora das escolas, bem como pelas suas próprias crenças e valores sobre o que significa ser professor e sobre o tipo de professor que gostariam de ser” ratifica ainda mais o quão importante se faz essa interligação de espaço de uma universidade para o local de futura atuação profissional do licenciando formando.

Na formação de um docente alguns fatores são primordiais e que necessitam ser desenvolvidos, dentre eles destaca-se a reflexão crítica, nesta o professor tem que ser capaz de desenvolver estratégias metodológicas que visem o aprimoramento do processo de aprendizagem. Neste sentido, todo o conhecimento obtido na universidade tem que ser posto em prática, dessa forma o estágio supervisionado, torna-se a primeira oportunidade de o estudante de licenciatura realizar essa ligação da teoria com a prática. Com isso as instituições

de ensino superior devem fornecer disciplinas que visem preparar os estudantes para executar com proficiência a teoria em função da prática, que podem ser observados nas disciplinas experimentais, e até mesmo isto pode ser avaliado pelo próprio docente ao se deparar com a escola no componente curricular de estágio supervisionado. Os professores têm que estar em constante aprendizado de forma reflexiva, para que ao ingressar em uma instituição de ensino ele não acabe por se agarrar e adequar-se apenas aos processos metodológicos já vigentes na escola, deixando de lado todo aquele potencial de desenvolver métodos e práticas que visem agregar valor ao processo de aprendizagem.

Seguindo a filosofia de Schön (2000) o professor não é aquele que é encarregado de apenas executar ideias e práticas, distante do ambiente de uma sala de aula, mas um profissional capaz de racionalizar, pensar, questionar as suas práticas e agir sobre elas, sendo criativo a fim de valorizar a construção do conhecimento através da reflexão. Neste sentido temos que o estudante volta a pensar e repensar sobre todo o conhecimento que aprendeu e que ainda terá que buscar mais para aplicar esse conhecimento assim, “aprender a aprender” (ALONSO, 2005, p. 17). Para tanto, temos que o autor transmite a ideia de que o aprendizado é algo constante, e que enquanto mais se busca este conhecimento, mais formas de aprendizado são adquiridas para um melhor do desvelar de todas as informações pertinentes ao objeto de estudo do sujeito cognoscente.

Diante do exposto, a questão que norteou este estudo foi: Quais as dificuldades impostas pela pandemia e seus impactos nas disciplinas de estágio supervisionado e experimentais na formação inicial do Licenciado em Química da UEPB? Observando as contribuições e limitações do ERE frente a estes componentes? Para tanto, saber se foi possível conseguir obter a identidade de professor na disciplina de estágio supervisionado se tornou imprescindível e de suma importância.

1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar os impactos do Ensino Remoto Emergencial na Formação inicial de professores de Química, frente aos componentes estágio supervisionados e os de Laboratórios.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar a aceitação e/ou repulsão dos participantes do estudo, frente aos componentes estágio supervisionado e experimental no ERE;

Analisar se o estágio supervisionado e experimental no ERE proporcionou o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o exercício para o exercício da profissão;

Entender quais os efeitos e consequências do ERE na formação inicial dos professores de Química.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Contudo no ano de 2020 todo o modelo de educação que estava em execução teve que mudar, ou melhor dizendo, se adaptar a um método alternativo de ensino devido a pandemia que emergiu assolando todo o mundo. Por atuação do vírus SARSCoV-2 também denominado de novo coronavírus e comumente chamado de covid-19, todas as atuações educacionais tiveram que ser paradas, seguindo as orientações da organização mundial da saúde, a fim de evitar a propagação do vírus utilizando o distanciamento social como medida para evitar o contágio entre as pessoas, segundo descreve (ARRUDA, 2020, p.258).

Para tanto, as instituições de ensino tiveram que desenvolver medidas alternativas para dar prosseguimento às atividades acadêmicas, e isto gerou uma nova perspectiva para modelos de ensino-aprendizagem, utilizando recursos e plataformas digitais para dar prosseguimento a ministração de aula e conteúdo, assim essa nova forma de ensino foi denominada de ensino remoto emergencial (ERE), vale apenas salientar que este novo modelo não pode ser considerado EAD, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBN 9.394/96 (BRASIL, 1996) é algo já testado e aprovado com ministração das aulas de forma virtual, sendo executada por meio de plataformas digitais, tudo bem ordenado e estabelecido. De forma rápida e sem muito planejamento o ensino remoto emergencial, veio com o intuito de não deixar parado o setor educacional que foi o mais abalado com a pandemia que perdura até os dias atuais, e devido a isso algumas coisas não surtiram o efeito esperado que deixa a desejar em sua execução, como relata (COSTA e NASCIMENTO, 2020).

Como uma alternativa necessária, o ensino remoto emergencial teve algumas dificuldades iniciais que precisaram ser sanadas antes mesmo de dar-se início ao processo de ensino. Um dos fatores foi a integração dos professores ao novo sistema de plataformas digitais, tendo em vista, que muitos nem se quer tinham qualquer convívio com tais plataformas educacionais, desse modo, capacitação através de cursos integradores se fizeram necessário a todos os professores da educação básica e do ensino superior, tendo o intuito de proporcionar um bom domínio dos novos recursos que foram introduzidos de forma inesperada e sem muito preparo para a ministração de aulas como descreve: “Além disso, eles ainda precisam aprender e dominar diferentes recursos tecnológicos para disponibilizar os materiais e as aulas” (SILVA, RENATO, SUART, SILVA, 2020, p.3).

Dessa forma, temos a primeira etapa que permitiria dar início a volta às aulas no novo modelo de ERE, mas para tanto ainda havia algumas dificuldades por partes das instituições, que seria agora ligada às necessidades dos alunos, discutindo como agrupar e organizar a comunidade acadêmica para haver uma integração de todos os estudantes, sendo que muitos nem mesmo possuíam aparelhagem eletrônica adequada e muito menos internet para assistir as aulas que ocorreriam de forma online, neste sentido por parte da universidade e recursos do estados foram criados projetos que possibilitaram resolver este impasse.

A solução foi disponibilizar uma bolsa para os alunos que se encontrava em estado de vulnerabilidade tecnologia e conectividade, esta teve a finalidade de custear internet e compra de aparelhos eletrônicos, assim, permitindo um prosseguimento das atividades de forma igualitária para todos os alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) segundo os autores “Ainda, ambos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem enfrentam dificuldades com relação ao acesso à internet e precisaram conciliar diferentes tarefas” (SILVA, RENATO et al. 2020, p.3).

2.1.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO FRENTE AO ENSINO REMOTA EMERGENCIAL

Diante da presença de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN) os cursos de licenciaturas tiveram sua estrutura de desenvolvimento expressivamente afetada para alguns componentes curriculares, que tinha como principal características o desenvolvimento de atividades presenciais, mas devido a portaria expedida pelo ministério da educação nº 343/MEC em março de 2020 as instituições foram direcionadas a retornar às atividades de forma remota a fim de manter o distanciamento social. Algumas disciplinas como é o caso do estágio supervisionado, tiveram sua estrutura drasticamente afetada, sendo uma disciplina de concepção estritamente presencial, que no novo momento teria que acontecer a distância por meio de plataformas digitais, alterando a concepção de estágio para a expressão Prática como Componente Curricular (PCC), segundo descreve:

Ao longo desses anos de vigência, a Resolução CNE 02/2015, já se firmou a compreensão de que o Estágio Supervisionado se distingue da PCC, porque aquele é o componente de maior carga de profissionalização e externo ao lócus de ensino. Assim, as atividades com conotação de PCC orientam-se, conforme diretrizes legais [...] (SOUZA; FERREIRA, 2019, p.198).

Quando estamos falando da disciplina de estágio supervisionado, temos várias vertentes que podem ser exploradas, uma delas é o quesito social que a ela está agregada, tendo a escola como o primeiro encontro do licenciando junto ao seu futuro ambiente de trabalho. Assim diz Santana “Nesta perspectiva o estágio é concebido então como espaço da prática, da técnica, da aplicação de normas, regras e princípios” (SANTANA, 2012, p.1). Para a vivência do estudante de graduação coexistir com toda a dinâmica e correria da escola, junto a integração do aluno em sua convivência se faz mais do que necessário para o desenvolvimento de ações perante a formação do caráter social, dessa maneira, seu perfil de educador é desenvolvido, por meio de experiências e dificuldades que ele pode vislumbrar de forma prática no ambiente escolar, conforme: “O estágio é o momento de apreensão deste movimento; da reflexão do fazer; da sistematização das atividades vivenciadas; de pensamento da prática social; é uma forma de apropriação de elementos de crítica” (BABIUK e FACHINI 2015, p.04). Toda a permanência na escola durante o estágio supervisionado serve de meio de construção das características do profissional professor, o que permite ele completar-se por inteiro no processo de formação unindo a teoria com a prática.

Para compreender quão grande e importante se torna essa disciplina nos cursos de graduação, vamos analisar a grade curricular de um curso de licenciatura, que durante toda a sua duração apresenta em média quatro disciplinas relativo ao estágio supervisionado como dialogado por Rodrigues (2013), sendo dividido em:

Estágio supervisionado I – É denominado o estágio observatório, com foco em organizar, elaborar, para o desenvolvimento de oficinas e planejamento para as ações docentes, através materiais didáticos com novas tecnologias para o melhor desenrolar da educação. Estágio supervisionado II – Este vem com a aplicação da elaboração de projeto de pesquisa antes realizada no estágio, desenvolvido no ensino fundamental. Estágio supervisionado III – Ele traz a característica de regência, mas o que diferencia do estágio IV e justamente para qual público escolar ele é direcionado; seu foco dar-se para o ensino fundamental em suas séries finais com o desenvolvimento de práticas e estratégias pedagógicas para o ensino das disciplinas acadêmicas escolares. Estágio supervisionado IV – Sendo a última disciplina de estágio do curso, ele busca o sincretismo de todo o conhecimento abordado para ser posto em prática, dessa forma o licenciando irá ministrar aulas pondo em pratica os aprendizados as metodologias e as estratégias de ensino construída durante as outras disciplinas de estágio, e ele é direcionado para o ensino médio (RODRIGUES, 2013, p. 1014-1015)

Segundo descreve Souza (2010) [...] densidade científica e formação humanística ao perfil profissiológico do futuro professor, por meio de domínio de competências e habilidades exigidas pelas práticas sociais de exercício da linguagem na sociedade e culturas inseridas nas escolas. (SOUZA, 2010, p. 89). Com isso para o ensino remoto emergencial, muitas dessas

características se tornam impossíveis de serem alcançadas, não sendo apropriadamente aproveitada todos os benefícios, dificuldades e experiência que seria necessário o licenciado percorrer para apropriar-se de certas características e informações que só podem ser adquiridas através da prática. Para Martins, 2012.

A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula. Essa situação de intervenção e (re) conhecimento da realidade é decisiva para o processo de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário (SOUZA, MARTINS, 2012, p.14).

Seguindo esse conceito a vivência dentro de uma escola representa um processo de grande importância, tendo em vista, que tanto através da observância, quanto da vivência acontece a apropriação de conhecimento. Outro fator de relevância é o fato do licenciando por intermédio da experiência poder elaborar seu planejamento de acordo com o contexto ao qual está inserido, avaliando quais as melhores estratégias de ensino e metodológicas a serem utilizados em suas aulas. Para tanto esse conhecimento da realidade proporciona o desenvolver os aspectos reflexivos junto a autonomia docente por intermédio das práticas educacionais ele adquire o que chamou Souza e Martins (2012, p.14) de protagonismo profissional.

2.1.2 DISCIPLINAS EXPERIMENTAIS CAMINHOS E POSSIBILIDADES DIANTE DO ERE

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) se torna imprescindível durante a pandemia da Covid 19. Porém é relevante destacar que ele afetou as disciplinas de caráter experimental, principalmente nos cursos que abrangem as áreas da ciência da natureza. Temos que a experimentação é algo que vislumbra transformar o conteúdo teórico em algo tátil, saindo das folhas de papéis, livros, apostilhas, assim, sendo um processo que transforma todas aquelas informações passadas em conteúdo abstratos para uma forma prática, segundo relata: “Para ensinar Química a experimentação torna-se essencial, já que consegue relacionar muitos assuntos teóricos com a prática em laboratório, para que haja uma ilustração mais completa do conteúdo[...]” (SOUZA e VALÉRIO, 2021, p.2).

Para os cursos de licenciatura continuarem no modelo de ERE, por conseguinte também deveriam prosseguir as aulas de laboratórios, ou seja, as disciplinas experimentais, contudo,

ainda não podendo ocorrer de forma presencial os professores se tornaram os maiores protagonistas para fazer acontecer essas aulas no período pandêmico. Sendo assim os docentes fizeram o que todo professor ao se deparar com limitações advindas da falta de recursos fazem, gerar estratégias para desenvolver sua função de ensinar, como descreve (SILVA, RENATO *et al.*; 2020). As ideias apresentadas por docentes que ministram disciplinas experimentais podem influenciar seu desenvolvimento de forma presencial e, principalmente agora, durante o ERE, assim como influenciar as opiniões dos estudantes e/ou futuros professores em formação (SILVA, RENATO *et al.*; 2020, p.5).

Temos que ao falar de professores de química, vem logo à cabeça a imaginação de um personagem com jaleco junto a frascos estranhos em suas mãos e substâncias borbulhantes e coloridas, ainda mais peculiares e atraentes aos olhos de quem observa. Sendo assim como imaginar um químico sem laboratório, e um laboratório sem químico, fica evidente a importância da experimentação para revelar os mistérios da química que os alunos tanto desejam ver. Sendo assim exprime (SILVA, RENATO *et al.*; 2020, p.5) “No ensino de Química, as atividades experimentais são uma das abordagens que mais fazem parte do repertório dos professores em suas aulas”. Para tanto, os alunos de graduação necessitam dessa apropriação da parte tangível da química para melhor entender as leis e os conceitos que tanto são discutidos no decorrer de todo o curso. Assim, segundo Bassoli (2014), os professores de educação básica ou ensino superior devem ter as disciplinas experimentais como atividades extremamente essenciais para um bom desempenho do ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O estudo da presente pesquisa se caracteriza de natureza qualitativa, apropriando-se de suporte teórico da observação que proporciona uma boa interação do fenômeno com o pesquisador, da entrevista que concede os fatores básicos utilizados na coleta de dados, e da análise documental que possibilita o complemento dos dados qualitativos segundo descreve Lüdke e André (1986). Sendo assim o trabalho apresenta um conjunto descritivo a fim de correlacionar as disciplinas de estágio supervisionado, junto às disciplinas experimentais. Como afirma Bogdan e Biklen (1994) “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

3.1.1 LÓCUS, PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro do ano 2022 com os estudantes de graduação em licenciatura em química do centro de ciências e tecnologias (CCT) da universidade estadual da Paraíba (UEPB). A aplicação do questionário que teve a participação de 25 estudantes, que já estavam nos anos finais do curso, entre o 6º ao 9º período, possibilitando um melhor apanhado do resultado tendo em vista que com esse tempo de curso eles já passaram ou estão nas disciplinas de estágios e alguns laboratórios, o que possibilita relatar suas experiências diante das aulas remotas, possam gerar argumento e ideias junto a opiniões sobre suas experiências nas disciplinas.

O desenvolvimento do trabalho foi realizado a partir de experiências própria vividas pelos alunos no decorrer do curso de formação acadêmica, por intermédio de um questionário que foi elaborado, e aplicado na plataforma digital do google formulários, para os estudantes da comunidade acadêmica que já se encontrava a partir da metade do curso, tendo em vista, que grupo de alunos já teriam de ter cursado amenos uma disciplina de estágio supervisionado e também alguma disciplina que requer a utilização de algum laboratório, e tiveram que se adaptar ao novo modelo de ensino que foi por muitos chamados o “tempo do novo normal”.

Para melhor visualização dos dados referentes as respostas, foram dispostas em tabelas e gráficos, os valores correspondentes a cada classe de estudantes, obtendo uma melhor averiguação e visualização dos dados obtidos na pesquisa. Todas as questões elaboradas têm um caráter exploratório em busca de detectar as opiniões de cada aluno de acordo com as suas

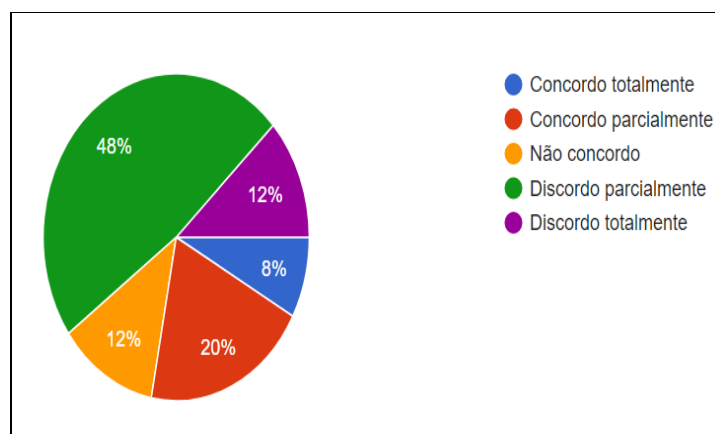
experiências vividas em cada um dos pontos levantados neste trabalho. Assim verificando de acordo com as respostas da comunidade acadêmica a satisfação ou insatisfação no novo modelo emergencial de ensino, junto a quanto eles consideram que foi efetiva a aprendizagem, e os pontos que ficou a desejar no ensino remoto emergencial conforme expressa Malhotra (2006) “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a presença da pandemia, a área educacional teve todo o seu contexto alterado, mudando o formato das aulas ministradas. Para tanto, disciplinas de estágio supervisionado e disciplinas laboratoriais que possuem caráter totalmente presencial, tiveram que ser ministradas a distância. Neste sentido, não tem como não perceber diferenças para este novo modelo de ensino, e alguns questionamentos se tornaram necessária para averiguação da formação de professores de química.

Dessa forma, o instrumento utilizado na coleta de dados para a presente pesquisa, buscou atender respostas para as seguintes inquietações: I Realizar comparativo entre a dinâmica da vivência do estágio supervisionado presencial em relação ao formato remoto emergencial; II Averiguar a absorção das características do profissional professor, mesmo estando distante de uma sala de aula convencional; III Entender se mesmo estando atrás de monitores de computadores, se tornou possível adquirir a desenvoltura necessária para se por perante uma sala repleta de alunos e ministrar aulas com uma boa dicção, junto a comportamento e interação com os alunos. Para todas essas indagações foram formuladas opções em que os estudantes podiam optar por: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo, discordo parcialmente, e discordo totalmente, a fim de entender o grau de aproveitamentos da disciplina de estágio supervisionado de forma remota, o gráfico a seguir nos mostra os dados das opiniões dos alunos quanto aos questionamentos levantados.

Figura 1 – Questionamento sobre a eficiência do estágio supervisionado durante o ERE em comparação ao presencial.



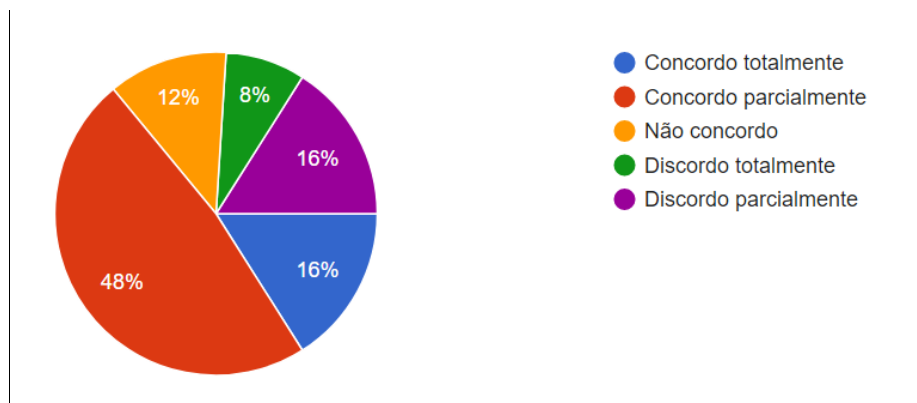
Fonte: Próprio autor, 2022.

A Figura 1 nos revela que a maior parte dos alunos discorda parcialmente sendo 48% das respostas adquiridas, ou seja, o estágio durante o ERE não proporcionou a mesma sensação que se tivesse ocorrido de forma presencial, sendo insuficiente em algum aspecto que só poderia ser consolidado se este tivesse que ser através do conviveu, dentro e fora de uma sala de aula.

Por outro lado 20%, concorda parcialmente, assim, mesmo que o estágio não tenha aquela dinâmica de uma sala de aula, o novo modelo através de plataformas digitais tornou-se por mais uma vez um desafio para a educação, onde nós professores tivemos que fazer o que já fazemos desde sempre, que é: Usar o que temos, para ensinar o que sabemos. Neste sentido, deu para sentir na pele o que o professor da educação básica em uma rede pública de ensino tem que enfrentar por muita das vezes, saber lidar com a falta de espaços adequados, materiais e recursos para se trabalhar os conteúdos, e mesmo assim com todas essas limitações dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto de grande relevância presente na pesquisa está atrelado ao desenvolvimento de competências e habilidades características do profissional docente, os pontos levantados são: I Discutir se foi possível obter a identidade de professor, tendo em vista, que muitos alunos apenas descobrem realmente se querem seguir a carreira de docente após a vivência no estágio supervisionado, sabendo que esta transcende os muros da instituição de ensino superior e leva os licenciandos para a rotina que seguirá a sua profissão; II saber se a ausência do primeiro contato com a escola, que remonta o jeito dos alunos pensarem as forma de ensino analisando o contexto social ao qual a escola está inserida, afetou os estudantes de licenciatura para o uso de suas habilidades pretendidas para salas de aula convencional; III conhecer as competências que foram desenvolvidas no ensino remoto emergencial, e quais suas atribuições na formação do professor. Todos estes fatores são de grande relevância para entender os efeitos das atividades do ERE, sendo assim gráfico a seguir expressa a opinião quanto a criação e o desenvolvimento da identidade de professor durante o estágio.

Figura 2 – Competências e habilidades adquiridas e desenvolvidas no estágio supervisionado durante o Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: Próprio autor, 2022.

A Figura 2 mostra que 48% dos alunos que foram submetidos ao questionário concordam parcialmente que esse novo modelo de estágio tenha ajudado a construir e desenvolver novas habilidades que possibilitam a aquisição de sua identidade de professor quanto ao ensino e docência. Assim para a grande maioria as dificuldades enfrentadas não foram para desestimular ou impedir o processo de formação, e sim para que cada um por conta própria fosse capaz de criar métodos e soluções que viabilizassem o ensino através das telas dos computadores, toda via, não se pode afirmar que essas características adquiridas são imutáveis, tendo em vista que o processo de ensino aprendizagem é dinâmico e que a formação docente ela sempre será continuada, e que maneira de ensino e abordagem dos conteúdos sempre será melhor desenvolvida através de ferramentas pedagógicas e de boas metodologias.

Discordaram parcialmente cerca de 16% dos estudantes, estes por sua vez, entende que apenas uma pequena parte das competências e habilidades puderam ser desenvolvidas, sendo que, por estar a distância escondidos atrás de telas de computadores foi impossível saber ou entender o comportamento, a postura, e a maneira de agir frente a uma classe repleta de alunos, sendo que não foi possível observar nenhum outro professor agindo para direcionar e reger a sala de aula, o que por conseguinte impede o desenvolver da identidade de professor de forma plena concisa e objetiva. Outros 16% dizem concordar totalmente, sendo assim eles consideram que mesmo sendo a distância através do modelo criado no ensino remoto emergencial, foi possível obter o êxito da disciplina, sendo que os usos das novas metodologias e tecnologias digitais, foram bem empregadas, proporcionando dessa forma os requisitos necessários para

obter os conhecimentos atributos e habilidades que são provenientes da disciplina de estágio supervisionado.

Neste sentido, as respostas objetivas se tornam um bom ponto para início de discussão, no entanto, por si só não proporciona uma riqueza de detalhes que possam diligenciar uma discussão mais aprofundada nas ideias dos alunos. Com isso respostas discorridas foram solicitadas no questionário afim de possibilitar uma melhor obtenção de dados com maior riqueza de detalhes sobre o que os alunos realmente pensam quanto ao desenvolver das disciplinas de estágio supervisionado no período do ensino remoto emergencial, assim, algumas respostas que ratificam o apanhado de dados podem ser observadas na tabela a seguir.

Quadro 1 – Resposta de alguns alunos referente a terceira questão do questionário.

	Resposta do questionário feita por alguns alunos dos sujeitos da pesquisa
Concordo Totalmente	“Concordo, pelo fato de que é uma realidade que passamos hoje em dia, e o estágio de forma remota é uma experiência que vamos levar mais para frente.”
Concordo Parcialmente	“O estágio supervisionado é sem dúvidas uma das etapas mais importantes de todo o curso. Passemos a analisar as atuais condições que estamos vivenciando e as múltiplas realidades que nos são apresentadas. Os alunos que têm acesso a rede, os que não tem, os que tem domínio e os que não tem domínio pela tecnologia. As limitações impostas diante das realidades ao se ministrar uma disciplina, principalmente química, por ser uma ciência abstrata e necessita de exemplos e resolução de questões continuamente. Fazer comparações entre presencial e remoto é algo que podemos considerar complexo e que apresenta diversas diferenças. Principalmente o contato pessoal com a turma, ao se comparar em somente ver a imagem deles ali, sem saber se estão realmente assistindo ou saíram para fazer alguma outra coisa. Não dá para se ter uma avaliação concreta de como está sendo desenvolvido com eficiência esse modelo, pelo menos na minha visão.”
Não concordo	“Porque o contato visual e direto com os alunos deve ser importante dentro dos estágios e a ausência disso prejudica muito a análise se o que está sendo passado está sendo bom e se o aprendizado deles também está sendo de maneira satisfatória”.
Discordo Parcialmente	“Estar na sala de aula sem o contato com o aluno, de maneira inicial, já tira boa parte do motivo pelo qual a gente está no estágio, que é ver como o professor da aula e se porta em sala diante dos alunos e das dúvidas que podem surgir. De maneira remota, fica impossível saber se estão realmente entendendo ou não, além de não se perceber o bom desenvolver da aula do professor”.
Discordo Totalmente	“Eu discordo totalmente, pois paguei meus estágios durante o ensino remoto, e não achei que adquiri tanta experiência, pois o docente ele vai ter que ser inserido no contexto escolar, e ministrar uma aula em sala virtual não é a mesma coisa que no presencial, logo a experiência que deveria ser adquirida é muito pouca, sem contar que os alunos poucos participam das aulas, e isso nos deixa desmotivados”.

Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Para quem concorda totalmente o estágio de forma remota serviu de experiência, que contribuirá na formação do professor, sendo essa mais uma das diversas dificuldades que um educador precisa contornar e enfrentar durante toda sua carreira de ensino. Outros acreditam

que é impossível saber se os alunos estão entendendo, se a metodologia usada está surtindo efeito, e com isso fica uma lacuna que não pode ser averiguada, porque não se pode ver nada além de fotos em uma tela de computador, e dessa forma, a experiência adquirida é mínima. Um dos pontos mais abordados, se refere ao contexto escolar, ou seja, a todo o ambiente que pertence ao processo educacional, não é apenas os alunos e o professor que formam a escola, mas tudo que está ao seu redor, seja o meio físico, ou ainda simplesmente a vivência.

Com isso muitos acreditam que após a passagem desta pandemia o professor formado durante o ERE necessitará ser inserido neste contexto escolar, tendo em vista, que sua participação neste processo ocorreu apenas de forma superficial, e que por muitas das vezes ele nem sequer foi capaz de ter contato com os alunos, sendo que alguns relataram que os alunos não participavam das aulas, e que quando participavam não interagiam e ficava tudo muito monótono, sem nenhum retorno por parte dos estudantes da educação básica. Para tanto eles afirmam que o contato direto com os alunos se torna o maior problema, sabendo que é indispensável este entrosamento tendo em vista, que ele proporciona características de um educador, que saiba se expressar agir e comunicar-se da melhor maneira possível com os estudantes, para o processo de ensino-aprendizagem dar-se de forma completa.

Entretanto, não se pode esquecer da importância da experimentação, quando falamos de professor de química, porque se torna indispensável saber e conhecer os fenômenos químicos para poder ensiná-los. E durante a pandemia ficou impossibilitado a utilização dos laboratórios, sendo assim, as disciplinas que deles faziam uso, tiveram que ser ministrada por outros meios alternativos, surgindo desta maneira novos questionamentos quanto a: I eficiência do aprendizado relativo a experimentação sem presença de laboratório físico; II a utilização de vídeos junto a laboratório virtuais como substituintes do modelo convencional da experimentação; III a falta de manuseio de vidrarias e equipamentos, que consolidam o conhecimento teórico com o prático. Para tantas especulações se fez necessário a averiguação de opiniões por parte dos estudantes de graduação, com foco em conhecer os apontamentos positivos e negativos que eles encontram no novo método de ministração das disciplinas que requerem experimentação, e algumas destas respostas estão dispostas na tabela 2.

Quadro 2 – Experimentação no período de ensino remoto emergencial.

	Respostas dos alunos quanto a experimentação no ERE
	“De minha parte, houve uma adaptação e uma pesquisa muito maior para suprir essa parte do processo de experimentação no ensino de química. Tive que adaptar para

Respostas positivas	laboratórios virtuais, criação de vídeos próprios fazendo alguma experimentação ou se fosse necessário que eles fizessem algum tipo de experimento, adaptar para coisas que eles possam encontrar em suas casas”.
	“Depende, vai muito da formação (continuada) na qual o profissional se encontra a realizar os experimentos. Se ele tiver um conhecimento diante dos softwares de laboratório virtuais, é possível a realização da simulação dos mesmos, caso contrário, passa a utilizar somente vídeos onde mostra a reprodução, ou até mesmo mostra o mesmo.”
	“Sim, a forma de interação foi diferente e trouxeram reflexões de recursos que posteriormente poderão ser utilizados no ensino presencial.”
Respostas Negativas	“Não diretamente, pois práticas experimentais devem ser palpáveis, de forma a utilizar essas práticas com auxílio das ferramentas tecnológicas”.
	“Em relação as atividades experimentais, eu acho que foi uma das partes que foram mais prejudiciais, em questão de desenvolvimento e aprendizagem, porque é algo complicado você trabalhar experimentação de forma virtual, seja por meio de programas ou até de vídeos mesmo, no meu ver o experimento deve ser feito com o aluno do seu lado, para assim ele melhor visualizar o que está acontecendo; além do mais de forma virtual há vários fatores que tiram a concentração do aluno, fazendo com que assim o aluno não assimile o que está sendo executado”.
	Dentro das especificidades desencadeadas pelas o fenômeno da pandemia, e levando em consideração a utilização adequada dos instrumentos remotos de ensino, pode entender que as competências e habilidades não podem serem desenvolvidos, ou pelo menos, ter o mínimo necessário para isso, apenas se utilizando do ensino a distancias, ou ainda, de forma remota.

Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Alguns dos alunos vislumbram que mesmo em meio a dificuldade da pandemia, e a impossibilidade das aulas presentes em laboratórios, novos recursos como laboratórios virtuais puderam ser explorados, e também, vídeos que mostrassem estes processos, desta maneira mesmo que as aulas não sendo dentro de um ambiente físico, os laboratórios virtuais não deixaram a desejar, e tiveram bastante efeito no quesito de absorção de conhecimento que podem ser considerados alternativas para ser utilizados posteriormente quando as aulas presenciais voltarem, isso pode ser uma alternativa para casos em que certos experimento ofereçam riscos, tanto ao professor, quanto aos alunos.

Para outros o fato de apenas observar não é suficiente para satisfazer o aprendizado, sendo que é necessário ver, pegar, sentir sendo essa a principal função das aulas experimentais, proporcionar algo palpável para os conhecimentos que antes apenas poderiam estar no imaginário “Laboratórios são lugares onde as pessoas realizam experimentos para testar teorias [ideias e propostas]” (LEADBEATER, 2014, p.1, grifo do autor). Outro ponto é que se os estudantes de licenciatura não viveram toda essa experiência dos laboratórios, eles conseqüentemente não possuem o domínio das técnicas empregadas nas experimentações, o que inviabilizaria desta forma o ensino, sendo que se não aprendemos de forma contundente na

graduação, impossibilita difusão deste conhecimento. Outro fator é que essa falta de visualização presencial em laboratório dificultaria até mesmo para a experimentação a partir de materiais alternativos, sendo que por muita das vezes as escolas públicas não têm laboratórios, e isso requer conhecimentos e habilidades dos professores para realizar tais experimentos através de materiais usuais de fácil manipulação e acesso.

Todo o apanhado de dados tem seu foco direcionado a realizar o sincretismo de todas as respostas do questionário, para que de acordo com o que foi respondido os alunos pudessem sintetizar argumentos que comprovassem suas escolhas. Dessa maneira, com todas as experiências vividas, e com dificuldades encontradas, cada um dos alunos de graduação podem gerar expectativas sobre o quanto eficiente foi a sua formação, e quais os problemas e dificuldades podem surgir decorrente das disciplinas cursadas no ERE. Para tanto, esta pandemia teve interferência direta na formação inicial de professores, e com essas mudanças um novo modelo educacional foi necessário para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, e sendo assim alguns alunos expuseram ideias sobre qual tipo de professores eles esperam ser, para tanto, podemos contemplar alguns desses argumentos logo abaixo:

“No meu curso, os meus estágios como professora já começaram de maneira remota então isso com certeza interfere muito na maneira de como eu dou aula, afinal estou habituada somente no modo online, o que pode trazer um problema futuramente como alguma insegurança caso volte presencialmente. O tempo das aulas foi diminuído então as aulas tiveram que ser mais mastigadas, para que o tempo de tela dos alunos não fosse tão grande, porém isso trás consequências, pois receber pouco conteúdo de um assunto não é interessante prejudicando assim eles próprios por não terem talvez o assunto mais completo. As limitações dentro do espaço online que esse ERE me trouxe, afinal foi muito difícil pensar em outras alternativas de dar aulas em que fossem utilizadas o ambiente 100% remoto, pois as pesquisas sobre isso ainda estavam começando e as ideias tiveram que partir de mim, o que foi muito difícil, porque em um ambiente normal de escola, mesmo com o uso das tecnologias para uma aula dinâmica, o ambiente físico com os alunos também era utilizado para participação e interação entre eles. A vantagem é que acabei descobrindo algumas possibilidades com o uso da tecnologia que mesmo sendo utilizadas em um ambiente 100% remoto, presencialmente também é interessante; o melhor uso das tecnologias e a descoberta de novas ferramentas, o aprimoramento no uso delas foi bastante satisfatória” (Aluno A).

Para todos esses argumentos, pontos em comuns foram citados pelos alunos, sendo que o mais marcante deles é a capacidade de se reinventar, adaptando-se a novas maneiras e métodos de ensino sempre que necessário. O uso de tecnologias diante do cenário de pandemia foi com certeza para todos os estudantes de graduação o momento de aprender com os professores ao mesmo tempo que ensinavam, e todas as ferramentas possíveis foram utilizadas para melhorar o ensino. A adaptação que tanto foi especulada pelos alunos remonta

o que nós quanto professores estamos acostumados fazer diante das dificuldades: usar aquilo que temos, para ensinar aquilo que sabemos.

Contudo esses obstáculos que todos nós enfrentamos na pandemia com as disciplinas experimentais e de estágio supervisionado, se tronaram motivos para que cada licenciando pudesse se reinventar quanto a sua identidade de professor, buscando novas metodologias de ensino, aplicando diferentes estratégias, e assim por conseguinte, torna-se um professor mais reflexivo, que não apenas se atem em passar, mostrar conteúdos, mas que se preocupa com o aprendizado, que tem como prioridade observar se os alunos estão compreendendo, assim averiguando quanto suas estratégias de ensino estão surtindo o efeito esperado. Dessa forma, essa nova leva de professores que se formaram ou estão se formando durante a pandemia, através do ensino remoto emergencial, tem maior preocupação com o aprendizado dos estudantes justamente por terem vivido as mesmas experiência que aqueles da educação básica, se atendo a não apenas fazer com que seus alunos sejam reprodutores de conhecimento, e sim, pessoas reflexivas dotadas de habilidades e competência que possibilitem se reinventar por si mesma, cidadãos com capacidade de resiliência que busquem sempre melhorar diante das dificuldades encontradas na sua trajetória de vida, não se limitando apenas ao âmbito educacional, mais ao lado sentimental, complacente da pessoa humana, estes são os alunos de graduação que sairão do ERE para ser professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram que ambas as disciplinas sofreram impacto na transação das aulas que eram ministradas de forma presencial para o formato ERE, dessa maneira, surgiu os primeiros desafios de saber utilizar de forma ordenada e funcional os aplicativos e plataformas digitais, com o intuito de alterar a forma de ensino sem perder a qualidade. Para tanto, as metodologias usuais tiveram que ser adaptadas para o modelo remoto emergencial, e dessa forma, por conseguinte os métodos e estratégias de ensino surgiram para suprir as dificuldades provocadas pela pandemia.

No que se refere a experimentação, muitos foram os empecilhos para as práticas experimentais, entretanto, algumas limitações conseguiram ser contornadas, permitindo que mesmo de forma digital as disciplinas pudessem ser ministradas com a utilização de recursos, e metodologias.

É importante pontuar, que os dados sinalizam algumas consequências como a readaptação do graduando no contexto presencial para o ERE e estas foram inevitáveis, desde a adequação do convívio com alunos e professores, até a dinâmica usual de uma instituição de Ensino Básico Virtual. Sendo isto um efeito proveniente do distanciamento imposto pelo ensino remoto emergencial.

Quando falamos do estágio supervisionado temos que levar em conta que ele é o primeiro contato do licenciando com sua profissão, é através dele que se torna possível proporcionar o desenvolvimento de suas competências e habilidades, além de obter por consequente a sua identidade de professor. Com isso, a perda direta do contato com os alunos e todo o corpo docente da escola foi um dos grandes défices durante o estágio de forma remota, dessa forma, a não observância do comportamento dos alunos, junto a vivência dos professores, prejudicou alguns pontos na sua formação, dentre eles o comportamento do licenciando diante de uma sala de aula repleta de alunos com características e comportamentos diferentes, que exigia do docente uma posição firme e condizente para manter a ordem, a disciplina e o aprendizado, tendo esses atributos como indispensáveis para a formação do professor.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. EmRede (Revista de Educação a Distância), Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BABIUK Graciele Alves; FACHINI, Flávia Granzotto. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: ENTRAVES E AVANÇOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. Seminário nacional de serviço social, trabalho e política social. Disponível em: <https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_269_2.pdf>. Acessado em: 08/11/2021.

BASSOLI, Fernanda. **Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções**. Ciência e Educação, Bauru, v.20, n. 3, p. 579-593, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Mt8mZzjQcXTtK6bxR9Sw4Zg/?format=pdf&lang>>. Acessado em: 18/11/2021.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994. v.12. (Coleção Ciências da Educação).

BORGES, Livia F.F. **Um currículo para a formação de professores**. In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro e SILVA, Edileuza Fernandes da. (orgs) A escola mudou. Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

BORGES, C. **Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa**. Educação & Sociedade. Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas: Cedes, n. 74, Ano XXII, p. 11-26, abr., 2001.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrão: **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1996.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf>. Acessado em: 20/11/2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: **Saberes Necessários a Prática Educativa**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

GIOLO J. **A educação à distância e a formação de professores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

GONÇALVES, Fábio Peres. MARQUES, Carlos Alberto. **Contribuições pedagógicas e Epistemológicas em Textos de Experimentações no Ensino de Química**. Investigações em Ensino de Ciências – V11(2), pp. 219-238, 2006.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor – **A formação do professor como profissional reflexivo**, in: NÓVOA, A.: Profissão professor, 2ª ed. Porto, Porto Editora. 1992.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente/** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p.1106-1133, 2017.
- NÓVOA, Antônio. **Concepções e práticas da formação continuada de professores.** In: A. NÓVOA (org.) Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e a formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Revista Educação e Sociedade. Vol. 22, nº 74, p. 27- 42, abril 2001.
- PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA S. G.(org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** In: Pimenta, S G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 p. 1009-1067, out.-dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400011>>. Acessado em: 20/11/2021.
- SANTANA, Necilda de Moura. **O Processo de Supervisão na Formação Profissional do Assistente Social.** Disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoemfoque/files/07/03.pdf>. Acesso em 16/10/ 2021.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SILVA, Francislainy Natália da; SILVA, Raniele Aparecida da; RENATO, Giovanna Amorim; SUART, Rita de Cássia. **Concepções de professores dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial.** Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e024727, p. 1-21, 2020.
- SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos. **Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/711/597>>. Acessado em: 12/11/2021.
- SOUZA, Leonardo Gomes de. VALÉRIO, Roberta Bussons Rodrigues. **Química experimental no ensino remoto em tempos de Covid-19.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Porto, Portugal: Porto Ed., 206p, 1994.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.

1. Quando falamos da disciplina de estágio supervisionado se faz mais que necessário enfatizar a sua importância na formação inicial de professores, segundo Pimenta e Lima “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29). Dessa forma você considera que o estágio feito a distância durante o período do ensino remoto emergencial, surtiu o mesmo efeito que o estágio presencial?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Tendo o estágio supervisionado como o primeiro contato com o exercício da profissão, e analisando que ele proporciona uma visão interina de todo o processo educacional, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32). Sobre o estágio supervisionado no período remoto emergencial você considera que houve o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do exercício da profissão.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. Para a disciplina de estágio supervisionado, justifique suas respostas das questões anteriores.

4. No tocante as atividades experimentais, que é uma parcela de grande importância para a formação inicial de professores, bem como para o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado. No que se refere as contribuições das atividades experimentais e do componente do estágio supervisionado, você considera que o ensino remoto emergencial (ERE) atendeu de forma plenas as expectativas do estágio supervisionado e possibilitou o uso de atividades experimentais durante no desenvolvimento do planejamento na de educação Básica?

5. Durante o ensino remoto emergencial (ERE) vários fatores alteraram de forma inesperada todo aquele modelo de ensino que estávamos acostumados e que conhecíamos. Para a sua formação docente, o ERE trouxe várias implicações, discorra sobre essas influências na sua formação e qual tipo de professor você espera ser.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS ALUNOS DE GRANDE RELEVANCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DO FORMULÁRIO.

Aluno 1	<p><i>“Pretendo ser uma professora que compreenda a realidade dos alunos, nesse período remoto muitos deles não tinham condições de acompanhar as aulas por falta de uma internet de qualidade, por falta de um celular. Com isso me fez pensar em como a sala de aula é um local de diversas realidades e que nós professores devemos adotar atitudes que sejam eficazes para todos os alunos.”</i></p>
Aluno 2	<p><i>“O ERE trouxe desvantagens, mas também ótimas vantagens, pois foi um momento que nos adaptamos a um novo modo de ensino, desenvolvendo habilidades em várias plataformas que antes não manuseávamos, então o ser docente deve estar sempre preparado para os obstáculos que vierem, para o meu futuro eu espero ser uma professora que trabalhe com o melhor método que se adeque a minha turma, sempre inovando, para que meus alunos cresçam na sua formação acadêmica também, e que se tornem seres críticos diante da sociedade.”</i></p>
Aluno 3	<p><i>“O que mais impactou, foi rever o compromisso que assumi na minha formação, uma vez que no ERE, parte que acreditava ser de responsabilidade da instituição em que estou me formando, passou, então, ser de inteira responsabilidade minha. O melhor profissional que posso ser, nessa reta final, é fruto desse entendimento e do esforço que tenho que fazer para suprir as deficiências em decorrência do ERE. Depositar a responsabilidade da minha má ou boa formação, apenas na instituição, ou utilizar a desculpa de não ter dado o meu melhor em decorrência da necessidade de um ERE, não poderá ser utilizado como atenuantes no momento de uma seleção de emprego, ou para pós-graduação.”</i></p>
Aluno 4	<p><i>“Durante o ensino remoto fomos muitos limitados no desenvolvimento das atividades teóricas e experimentais, uma vez que a carga horária foi reduzida e a aprendizagem não foi tão significativa como no presencial. Assim, acredito que isso irá afetar na minha formação, deixando déficit de aprendizagem. Desse modo, espero ser uma profissional</i></p>

	<p><i>que seja capaz de se reinventar, autônoma e reflexiva sobre minhas práticas como docente e que cativa os alunos.”</i></p>
Aluno 5	<p><i>“As dificuldades apresentadas no ERE evidenciam fortemente as desigualdades sociais, cabendo ao professor uma maior empatia com o seu público carente. Sendo assim, espero ser um mentor que não se detenha apenas nos conhecimentos específicos, mas também nas dinâmicas e intervenções sociais.”</i></p>
Aluno 6	<p><i>“Acredito que me trouxeram inquietações em relação a aprendizagem do aluno e se o mesmo estava conseguindo acompanhar e de fato adquirindo conhecimento, um ponto positivo foram os recursos que puderam ser utilizados, rompendo as dificuldades de acesso a laboratórios em espaço físico. E espero ser um professor que pratique a inclusão, e exerça a educação para todos.”</i></p>
Aluno 7	<p><i>“Me estimulou a exercer uma melhor reflexão e planejamento. Auxiliando no meu desejo de ser professora que se torna pronta e apta a fazer o melhor por meus alunos de todas as maneiras, e principalmente de acordo com as necessidades, alcance e segurança deles.”</i></p>
Aluno 8	<p><i>“De fato, foram vários desafios que enfrentamos e estamos enfrentando no ERE, contudo não foi somente desafios como também uma oportunidade de inovação e aperfeiçoamento de novas técnicas de uso de tecnologia no ensino. E em relação a este argumento é esse o professor que espero ser, alguém que se depare com vários desafios, mas que se adapte e procure sempre inovar e melhorar o ensino de química com novas metodologias ativas, onde possa fornecer ao aluno o seu lugar de protagonista.”</i></p>

Aluno 9	<p><i>“O ensino de forma remota veio como um divisor de águas, percebi que um bom professor continua sendo bom mesmo com as dificuldades, porém aquele que não se dispõe a ajudar o aluno em sala de aula, na forma remota ficou muito mais relapso. Espero que todos os alunos tenham percebido que para ser um bom professor não basta apenas saber o conteúdo, mas tem que dar assistência a seu aluno.”</i></p>
Aluno 10	<p><i>“Pela experiência com o ERE espero ser um professor que busque uma melhor compreensão da turma, que busque se adaptar a realidade da turma, prestando atenção se eles estão entendendo, se tá monótona a aula, que busque se reinventar antes e durante as aulas, que foi justamente o que o ERE proporcionou, o uso de jogos, de técnicas envolvendo a rede virtual e vários outros benefícios”</i></p>
Aluno 11	<p><i>“Os professores estão tentando bastante e fazendo o máximo para as aulas serem as melhores possíveis, mas para quem é acostumado com o modo presencial, o remoto dificulta demais na parte da disciplina com relação aos estudos. Além de serem aulas infadantes, ficam cansativas pelo excesso de telas. Particularmente, tive problema de visão por causa do cansaço da visão. Com relação ao tipo de professora que quero ser, quero ser a que instiga, que trás histórias e exemplos e ajuda aos alunos. Para quem sofreu na infância com o fato de aprender mais devagar e ser xingada pela professora em sala, eu tenho o exemplo do que não ser!”</i></p>
Aluno 12	<p><i>“Mudanças veementes nos preparam para turbulências inesperadas, de forma a agregar na adaptação do ensino em momentos de necessidade. Devido a estes acontecimentos serei um professor mais preparado para o uso tecnológico, mas não podemos descartar a interação que é de suma importância para nossa formação.”</i></p>

Aluno 13	<p><i>“O estágio supervisionado é sem dúvidas uma das etapas mais importantes de todo o curso. Passemos a analisar as atuais condições que estamos vivenciando e as múltiplas realidades que nos são apresentadas. Os alunos que tem acesso a rede, os que não tem, os que tem domínio e os que não tem domínio pela tecnologia. As limitações impostas diante das realidades ao se ministrar uma disciplina, principalmente química, por ser uma ciência abstrata e necessita de exemplos e resolução de questões continuamente. Fazer comparações entre presencial e remoto é algo que podemos considerar complexo e que apresenta diversas diferenças. Principalmente o contato pessoal com a turma, ao se comparar em somente ver a imagem deles ali, sem saber se estão realmente assistindo ou saíram pra fazer alguma outra coisa. Não dá pra se ter uma avaliação concreta de como está sendo desenvolvido com eficiência esse modelo, pelo menos na minha visão.”</i></p>
Aluno 14	<p><i>“Não, e aqui cabe uma reflexão, tendo me vista que utilizou-se a expressão "de forma plena". Acredito que o estagio supervisionado é de extrema importância, contudo, as forma convencional, e muito menos por meio de ensino remoto emergencial, não são satisfatórias para a formação acadêmica do docente, pois, existe uma lacuna muito grande entre as academias (centro de formações de professores) e as escolas de ensino básico. E dentro do exposto durante o ensino remoto emergencial, ficou muito distante da forma plena.”</i></p>
Aluno 15	<p><i>“Em relação as atividades experimentais, eu acho que foi uma das partes que foram mais prejudiciais, em questão de desenvolvimento e aprendizagem, porque é algo complicado você trabalhar experimentação de forma virtual, seja por meio de programas ou até de vídeos mesmo, no meu ver o experimento deve ser feito com o aluno do seu lado, para assim ele melhor visualizar o que está acontecendo; além do mais de forma virtual há vários fatores que tiram a concentração do aluno, fazendo com que assim o aluno não assimile o que está sendo executado”.</i></p>

Aluno 16	<p><i>“O estágio em questão não é totalmente satisfatório, tendo em vista que não se tem o privilégio de conhecer o ambiente físico o ritmo o olho no olho entre tantas outras vantagens e necessidades, mas pode-se pensar que o cenário propiciou uma nova visão de ensino e aprendizado que profissionais de outra época não tiveram oportunidade. Em resumo, pode-se perceber os pontos positivos nisto, mas vale frisar que não ocorrendo de forma isolada, seria positivo por completo vivenciar o estágio de ambas formas, presencial e remota!”</i></p>
Aluno 17	<p><i>“Depende, vai muito da formação (continuada) na qual o profissional se encontra a realizar os experimentos. Se ele tiver um conhecimento diante dos softwares de laboratório virtuais, é possível a realização da simulação dos mesmos, caso contrário, passa a utilizar somente vídeos onde mostra a reprodução, ou até mesmo mostra o mesmo. Apesar de não atender as expectativas do estágio supervisionado, ainda possibilitou o desenvolvimento de atividades experimentais dentro do contexto que estamos inseridos, porém um tanto desafiador para o docente conseguir despertar o interesse dos alunos, assim, sabemos das dificuldades de muitas escolas da rede básica de ensino quanto ao uso de Experimentação e essas dificuldades foram ainda mais agravadas durante o período remoto.”</i></p>
Aluno 18	<p><i>A questão de atividades experimentais foram bastante atingidas pelo ensino remoto emergencial por impossibilitar esse tipo de atividade. Até existe algumas recursos digitais que possibilitam isso, mas não tem o mesmo efeito que manusear no presencial. Infelizmente não foi possível o desenvolvimento de um estágio que permitisse aplicar na prática grande parte dos conhecimentos adquiridos através das cadeiras focadas na área pura do curso e educacionais.</i></p>